

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

Ata da 1ª Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá - 2019

Aos quinze dias do mês de janeiro, do ano de dois mil e dezenove, às nove horas, reuniram-se no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, sito à Rua João Eugênio, nº 959 - Centro Histórico, para a 1ª Reunião Extraordinária do ano de dois mil e dezenove, tendo como Pauta: Horários Estendidos das Unidades Básicas de Saúde. Estavam presentes os Conselheiros: **Gestores** – Maristela Batista Santos Cerqueira e Maria do Rocio Pereira Rodrigues (Secretaria Municipal de Saúde), **Prestadores dos Serviços Públicos** - Lilian Carmen Picanço da Silva Correia (Instituto Peito Aberto), Gabrielle Maria de Mello e Camila da Silva Figueira (HRL – Hospital Regional do Litoral). **Trabalhadores em Saúde** - Maria Salette de Almeida (Conselho Regional de Odontologia do Paraná), Nilson Hideki Nishida (Conselho Regional de Farmácia – CRF-PR), Vanessa de Oliveira Lucchesi (Conselho Regional de Fonoaudiologia – 3ª. R). **Usuários** – José Dougiva da Silva Costa (Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas Categoria dos Estivadores), Filomena Bruczkovski da Silva (Asilo São Vivente de Paulo), Roberto Costa (UMAMP – União Municipal das Associações de Moradores de Paranaguá), Jean Carlos K. Freire e Avani Florêncio Pedro Carneiro (Congregação Mariana de Nossa Senhora do Rocio e Diocese de Paranaguá), Sonia Maria Resende Monteiro e Anaide Célio Morato (Pastoral da Criança), Ismênia Urbana Ribeiro Amorim (Pastoral da Pessoa Idosa), Mauro Bueno de Paula (APRUMPAR – Associação dos Produtores Rurais do Município de Paranaguá). **Convidados** – Melissa S. H. Nishida (Trabalhador em Saúde), Eliniz Mendes (SEMSA), Lígia R de C. Cordeiro (SEMSA), Hortência Botelo (Associação de Moradores Jardim Iguaçu), Leonardo Albini Barbosa (SECOM). O Presidente iniciou a reunião cumprimentando e agradecendo a todos, passou a palavra a 1ª Secretária para a leitura da ordem do dia. **Maria:** - Cumprimentou a todos e fez a leitura da ordem do dia. O Presidente colocou em votação a ordem do dia, não tendo objeção foi aprovada e declarou aberta a 1ª Reunião Extraordinária. Passou a palavra ao Nilson. **Nilson:** - “O Hospital Regional nos enviou o ofício 17/2019 alterando a substituição da servidora Graziela Basso Sternheim para a servidora Camila da Silva Figueira que está aqui presente, então ela é a nova Conselheira representando o Hospital Regional.” **Dougiva:** - Vamos dar a sequência a ordem do dia, temos como item solicitado Secretária sobre os Horários Estendidos das Unidades Básicas de Saúde, então passo a palavra a Secretária. **Lígia:** - “Cumprimentou a todos, agradeceu a presença, se desculpou pelo calor por falta do ar condicionado. Já faz alguns meses que nós abrimos os estendidos, hoje totalizam oito estendidos se bem que o Valadares agora é vinte quatro horas, o João Paulo não está nesta relação, então das Unidades Básicas de Saúde seriam seis estendidos e dois vinte e quatro horas a UPA e o Valadares, só que o aumento na quantidade de médicos e o aumento dos estendidos o que verificamos no decorrer desses meses foi que a demanda de procedimentos Técnicos de Enfermagem na UPA aumentou muito e a quantidade

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

de profissionais que hoje trabalha não (inaudível em 03:37) e também nós conseguimos verificar que certas Unidades o volume de atendimento ele é pequeno, reduzido enquanto em outras a quantidade é muito grande. O Valadares é enorme só que se eu contar a Vila Garcia tem um dos maiores atendimentos que temos, tem outras Unidades que não tem tanto atendimento, mas em razão do local, por exemplo, Alexandra que é de difícil acesso não tem porque mudar, porque já tem um benefício para a população. O que nós queríamos enquanto Secretaria de Saúde enxugar um pouco os estendidos, pelo menos uns três estendidos e esse material humano, esses Técnicos, esses médicos realocar para as Unidades que de fato estão tendo mais demanda, então é essa ajuda que eu estou pedindo para vocês. Três estendidos que nós verificamos que estão com uma demanda reduzida nesses meses seria a Gabriel de Lara que, eu não sei se alguém já passou na frente e viu que tem muito pouco atendimento na Gabriel de Lara, o Branquinho que é muito reduzida à questão do Branquinho e eu estou com um impasse aqui com uma senhora que veio aqui que daqui a pouco vou pedir para ela se manifestar que seria o Jardim Iguaçu que ela chama de Vila Marinho. Na verdade só para deixar a gente estava no impasse entre a Serraria ou o Jardim Iguaçu, seriam esses três. Eu queria dar a palavra a ela para que possamos escutar o outro lado e dependendo das argumentações, como isso aqui não é uma receita pronta ainda podemos alterar. O que nós queremos mesmo é realocar esse pessoal para outras Unidades cuja demanda é maior, na UPA está visivelmente claro pra todo mundo que se hoje há quatorze mil atendimentos médicos mês os atendimentos de enfermagem quase vinte mil, na verdade a gente lança os médicos, mas há muitos procedimentos de enfermagem que a gente não consegue nem lançar em razão da falta de material humano pra isso, é preferível na hora fazer o atendimento, do que fazer o lançamento. Quando o pessoal está sobrecarregado o meu medo é que a possibilidade de erro é maior. Quanto mais trabalhamos mais estamos suscetíveis ao erro, errar todo mundo erra agora errar em um procedimento de saúde é complicado, então a idéia é essa realmente, realocar esses profissionais onde estão faltando e com ênfase na UPA que é o local que passa tudo. **Hortência:** - Cumprimentou a todos. “Meu nome é Hortência, sou Presidente de bairro da Vila Marinho e represento a comunidade. Ontem a três moradoras me procuraram e disseram que ficaram sabendo que seria tirado o médico da noite, e eu disse que ia verificar e hoje deu certo de participar da reunião, tendo em vista que a Vila Marinho onde fica o Céu das Artes, o Posto de Saúde, a Creche, mas tudo é considerado Jardim Iguaçu apesar de estar desmembrado, ali ele atende o Santa Maria, Santa Helena, Jardim Iguaçu, Figueira e muitas vezes pode atender o pessoal da Vila Guarani, porque é muito mais fácil atravessar a ponte a noite que não tem tanto movimento do que ir até a Serraria do Rocha. Outra coisa que eu fiquei pensando como ela falou Serraria do Rocha esta entre esses, mas veja bem o pessoal que vem para a UPA é muito mais fácil ir para a Vila Marinho do que ir para a UPA a turma da Vila Marinho, o deslocamento é maior, então eu gostaria que os médicos não fossem retirados de lá, porque já foi

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

uma dificuldade, na verdade eu tinha pedido para o Paulo para que fosse um Posto 24 horas, não deu, aí o horário estendido nos deixou muito alegres, agora vai ser como dar um pirulito a uma criança e tomar ao mesmo tempo, as pessoas vão ficar muito sentidas, nossa Unidade lá realmente necessita. Outra coisa que eu fiquei matutando ali, a UPA já é um transtorno de gente aí tira do Posto do Jardim Iguaçu e manda tudo pra cá vocês já tiveram noção do pico que vai ser ali? Ontem a minha nora passou mal e o Posto da Vila Marinho estava lotado e mandaram ela para a UPA, ela saiu daqui quase uma hora da manhã, então eu acho que se aquele Posto de lá se tirar o médico vai causar um transtorno bem maior.”

Dougiva: - “Ele centraliza os três bairros?” **Hortência:** - “Sim, Tanto a nova creche, o Posto de Saúde e o Céu das Artes pode atender Figueira, Santa Helena, Jardim Iguaçu e Santa Maria. Porque o pessoal da Santa Maria e Vila São Jorge para atravessar aquela BR que não é fácil ir lá para o João Paulo é mais difícil do que vir para a Vila Marinho, ou atravessar a ponte e vir para a UPA.” “No meu modo de pensar e eu não estou puxando a farinha para o nosso lado, se o postinho da Vila Marinho fosse transformado em 24 horas ia esvaziar a UPA, porque até o pessoal da Serraria do Rocha iria pra lá.” **Lígia:** - “Dona Hortência eu só queria fazer um adendo, os profissionais de saúde que estiverem aqui me corrijam se eu estiver errada, vamos lembrar também que nós temos que focar na saúde na prevenção, nós temos que fazer com que a população retome a estratégia da saúde da família atenção básica. Mesmo os 24 horas que de fato é plano de governo do Prefeito que vamos abrir, eu não me lembro se lá no Jardim Iguaçu é um deles, ele vai estar focado para essa área de prevenção. Nós temos que tomar muito cuidado às vezes com aquilo que a gente quer, porque às vezes é um paliativo, vai lá se sana um problema imediato, mas o problema de fato fica persistente. **Nilson:** - “Como

todos sabem nós iniciamos as visitas nos postos até para informar o que é o Conselho de Saúde, conversar com a população, conversar com a equipe de saúde. A primeira foi aqui na Gabriel de Lara, inclusive um dos médicos ESF foi o coordenador das Unidades que estava presente chamou todo mundo, tinha um pessoal da comunidade das Ilhas, foi bem bacana a conversa e algo que o médico falou é que não adianta ir ao estendido, porque no horário estendido ele não pede exame porque é urgência, emergência continua tendo que ir à UPA, porque não temos equipamentos médicos para estabilizar um paciente dentro de uma Unidade Básica de Saúde, teria que ser na UPA até por causa dos leitos que a pessoa tem que ficar lá tomando soro e isso não vai ser feito na Unidade Básica e nem no horário estendido. E uma coisa que ele falou que a população tem que entender que atestado médico ainda é válido, está certo que tem aquela questão do pessoal estar restringindo até porque tem gente que pega atestado médico para outra coisa mais ainda é válido o atestado médico, então assim, hipertensão, diabetes ainda tem que ir durante o dia não é pra ir à noite para consultar, se for durante o dia o médico vai pedir os exames, vai dar o atestado médico pra essa pessoa que é válido em qualquer serviço e é obrigatório na legislação trabalhista. O pessoal tem que entender o horário estendido é pra atender uma urgência ou outra, e coisas

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

leves se forem urgente mesmo, se a pessoa estiver passando mal tem que ir pra UPA e pra isso também tem o serviço do SAMU, se não conseguirem encaminhar tem que ligar para o SAMU e eles vão buscar as pessoas e levar à UPA, ou seja, tem todos os outros serviços englobados nisso que vai ajudar nessa questão também.” **Lígia:** - “É que doenças crônicas como hipertensão e diabetes tem que se fazer um acompanhamento nas Unidades, porque esse paliativo que ele pode ter no estendido ou na UPA vai fazer com que não se faça o acompanhamento direito da Unidade dele.” “Vamos supor o seguinte: paciente que é atendido na UPA o médico não vai verificar prontuário, não vai verificar o histórico daquela pessoa, ele vai resolver a situação pontual, mas se ele não tiver um acompanhamento contínuo na Unidade de Saúde algo que poderia ser tratável acaba piorando.” **Hortência:** - “Sim eu entendo.” **Lígia:** - “Dona Hortência deixa eu só pontuar aqui para o Conselho. Eu não tenho problema nenhum de alterar esse nosso cronograma inicial, ao invés de enxugar o Jardim Iguaçu pode ser a Serraria, mas eu quero que seja algo em consenso aqui, se de fato a gente teve um olhar equivocado, se for ao entendimento de todos.” **Hortência:** - “Tudo bem, eu só coloquei o que poderia favorecer e no que eu posso tentar conscientizar o pessoal que não é uma dor de barriga que você vai correndo para o postinho à noite, tem que ir durante o dia, agora eu penso da seguinte forma também a BR sempre está interditada, aí se uma pessoa está com a pressão alta e dá um piripaque de repente até o socorro chegar. Vocês me desculpem se eu não soube me expressar.” **Lígia:** - “Nós agradecemos.” **Dougiva:** - “Eu só quero deixar umas perguntas para que dentro do teu questionamento você fale. Primeiro: Não é de cara que vocês vão fazer essa mudança.” **Lígia:** - “Primeiro a gente queria verificar aqui o posicionamento do Conselho, fazer um trabalho de mídia para a população e já estabelecer uma data, porque o nosso grande problema é a UPA.” **Dougiva:** - “Tudo bem. Vocês fizeram, não sei se a pasta fez um levantamento de impacto, vamos dizer, o posto x atendem cem pessoas, posto y atendem, a quantidade para que haja essa mudança. Eu vejo aqui pelo que a gente está vendo aqui a discussão Serraria e Vila Guarani dá para ter uma mudança.” **Melissa:** - “Vila Guarani não tem estendido.” **Dougiva:** - “Não tem? Tá. Outra coisa.” **Lígia:** - “É Jardim Iguaçu e Serraria.” **Dougiva:** - “Tudo bem. Naturalmente isso vai causar um impacto você sabe bem, então seria bom tentar comunicar o pessoal com um anúncio nos postos, dizendo o que pretendem fazer, isso pelo menos em fase experimental, que fosse lá tantos meses para ver o impacto que terá, a aceitação do povo, na verdade vai ficar alguém com atendimento demais e outros de menos, pra que a gente volte a discutir, nós podíamos deixar isso aberto para a próxima reunião, mas de antemão vamos ver as propostas positivas que tem para tentar colocar em prática e ver se tem alguma solução.” **Lígia:** - “Eu tenho os números das Unidades, o que nós verificamos que em quatro meses lembrando que a partir de julho foi vinte e quatro horas o Valadares, só nesses horários alternativos sem contar o Estratégia da Saúde da Família ele atendeu doze mil cento e sessenta e duas pessoas; a Serraria do Rocha nesse mesmo período atendeu três mil

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

setecentos e cinquenta e uma; Vila Garcia que não é vinte quatro horas nesse mesmo período atendeu onze mil oitocentas e sessenta e seis pessoas, na Vila Garcia a demanda é muito grande; Alexandra aqui vai reduzir os períodos porque Alexandra começou em maio, junho são dois meses e não quatro como os demais, seria mil quinhentas e quarenta e cinco pessoas o atendimento é pequeno mesmo para dois meses, mas em razão do deslocamento, da distância; Branquinho também são dois meses foram mil oitocentos e setenta e cinco; Gabriel de Lara também dois meses mil novecentos e quarenta e quatro pessoas; Jardim Iguaçu que eu estou propensa desde que haja um consenso aqui em fazer uma manutenção em relação a Serraria dois meses em razão dos números, dois mil quinhentas e cinquenta e seis pessoas e são dois meses se comparado com as outras Unidades que são só dois meses também é maior o atendimento, então se bem que comparado a Serraria se você pensar são dois meses Jardim Iguaçu são dois mil quinhentas e cinquenta e seis e Serraria quatro meses três mil setecentos e cinquenta e uma. **Nilson:** - “Não muda muito”. **Lígia:** - “Muda se você pensar que eu estou falando quatro meses de Serraria e dois de Jardim Iguaçu.” **Nilson:** - “Ahh sim, são quatro meses, aí realmente muda.” **Lígia:** - “É importante chamar a comunidade, o Conselho para conversar porque a gente enquanto gestão não consegue ter uma visão tão ampla, foi um dos motivos pelos quais eu pedi essa reunião, e eu acho que já deveria ter sido pedido antes como eu estava falando com o Presidente antes da reunião, antes de fazer o estendido acho seria interessante ter chamado a população, mas estamos trabalhando no sentido de melhorar.” **Dougiva:** - “Hoje qual seria a proposta? Quais seriam os postos inicialmente?” **Lígia:** - “Seriam três estendidos, até porque pra pegar esse material humano principalmente da área de Técnico de Enfermagem e realocar para os horários onde tem mais pico na UPA.” **Nilson:** - “Só explicando que eu já conversei com os técnicos, inclusive um enfermeiro trabalha com a gente ali na Regional de Saúde o problema é que hoje temos bastante médico na UPA, tem plantão que tem nove médicos e um técnico, e aí faz o que? Fica difícil.” **Lígia:** - “É desumano na verdade.” **Nilson:** - “Aí não tem condições, por isso que precisa dos estendidos até pelo volume de pessoas você consegue suportar na UPA porque a quantidade de médicos é maior, e na UPA vai ter melhores equipamentos do que nas Unidades, e a UPA é feita pra isso, pra ter esse tipo de equipamento. A Unidade de Saúde foi feita pra consultar no dia a dia, não foi feita pra ter uma sala de espera, não tem uma sala de apoio pra pessoa ficar lá dois, três dias e na UPA pode ficar internada sem mandar pro hospital e isso na Unidade Básica não tem como fazer.” **Vanessa:** - “Eu queria só tirar uma dúvida eu acho que na época que foi aberto os horários estendidos a intenção que a gente soube era justamente diminuir a demanda da UPA e ser atendido nas Unidades próximas parece então que não deu muito certo, a UPA continua, eu acho que talvez pensando nessa lógica realmente manter poucos estendidos e focar na UPA, porque se a intenção era essa e não deu certo.” **Lígia:** - “E aumentou a demanda da UPA. Vamos supor que você vai à Serraria e precisa de um procedimento de medicação que extrapola o horário do

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

215 estendido, qual é o procedimento?” “Regular para a UPA, então os estendidos e o
216 aumento dos médicos aumentaram a demanda da UPA.” **Nilson:** - “A gente
217 verificou inclusive que o Hospital Regional não teve diminuição nenhuma de
218 atendimento abrindo os estendidos, ou seja, a nossa população continua não
219 prevenindo, tem muito hipertenso que para no Hospital por falta de tomar o
220 medicamento, tem muito diabético também, tem muita asmático também.”
221 **Maristela:** - “Paciente crônico é complicado, mas a gente observa que se você
222 conversar com os médicos do Vila Garcia eles dizem que segunda feira é o dia
223 internacional do atestado, o volume de segunda e terça feira no Vila Garcia é
224 gigante, porque o pessoal quer aproveitar, então é melhor eu ir a noite que eu vou
225 ser atendido do que eu ir marcar uma consulta, mesmo tendo médicos nas
226 Unidades, essa cultura é complicada e aí sabendo que você tem o Garcia com um
227 movimento muito grande e se você tiver dois pacientes para ficar em observação
228 você não tem mais espaço, entendeu?” “Aí tem que mandar pra UPA porque você
229 não tem onde colocar, você não tem espaço.” **Nilson:** - “Pra ter uma idéia eu
230 trabalho na farmácia especializada aqui da Regional de Saúde, estamos com
231 média de dez abstenções por dia nesse mês, os pacientes não vieram pegar a
232 medicação e eu estou dizendo que a medicação se a pessoa ficar sem não vai
233 parar em um hospital ele vai ter que voltar pra Curitiba porque provavelmente vai
234 dar algum problema no transplante dele, ele pode perder, ele pode parar no
235 hospital grave pra cirurgia de emergência por não ter tomado a medicação, então
236 assim, eu estou com dez abstinências por dia estamos preocupados porque
237 quando esse pessoal virá?” “Por isso é uma escolha nossa antes da Conferência
238 de Saúde agora ir aos postos até para conversar com a população, Jardim Iguaçu
239 e Vila Marinho a gente teve vários problemas antigamente porque o posto era
240 saqueado todo dia, todo dia vinha denúncia no Conselho de Saúde porque sumia
241 alguma coisa de metal lá dentro, é isso que queremos conversar com a população
242 que ela também tem que ajudar a manter o posto, avisar se tem alguém lá dentro
243 fora de horário.” **Hortência:** - “Tem um guarda municipal que fica no Céu das Artes
244 cuidando dos três prédios locais e esses dias eu passei era quase meia noite o
245 portão estava entreaberto aí eu fui chamei o guarda e pedi para fechar porque não
246 tem cadeado.” **Nilson:** - “Mas assim, porque precisa se cadeado? Nossos postos
247 não precisariam ter cadeado se a população cuidasse é por isso que a comunidade
248 (inaudível em 23:58) a prevenção também se engloba na educação, na segurança,
249 por isso a comunidade também tem que se unir para combater isso no bairro, por
250 isso não estamos focando só na doença ou depois que aconteceu estamos
251 tentando prevenir isso.” “Com prevenção a gente evita muito da população de
252 precisar de um posto de saúde, precisar de urgência e a ajuda a manter a saúde,
253 porque senão teremos que mudar o nome de secretaria para secretaria que cuida
254 de doenças e não de saúde.” **Sonia:** - “Por que tem vários médicos que não
255 passam remédio de pressão logo que a pessoa já sobe a pressão e vai pra UPA e
256 só passam diurético e eu conheço várias pessoas que só tomam diurético para a
257 pressão.” **Nilson:** - “Lembra que eu falei que urgência e emergência ele vai dar

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

258 para aquele horário.” “Por que você não baixa a pressão em cima da hora?”
259 “Porque o coração pode parar, se você der uma medicação injetável para baixar a
260 pressão de vinte por dez e vai pra doze por oito em uma hora você vai matar a
261 pessoa, porque o coração não vai suportar por isso se dá diurético e a pessoa tem
262 que retornar à Unidade Básica de Saúde e é isso que não está acontecendo.”
263 **Sonia:** - “Mas mesmo assim eles retornam e continuam tomando diurético, eu tomo
264 remédio de pressão e a minha está controlada.” **Nilson:** - “Mas aí depende da
265 pessoa, muitas vezes é o que eu falei agora a pessoa não está tomando a
266 medicação porque não adianta ficar aumentando se a pessoa não faz a dieta.”
267 **Sonia:** - “O médico fez um histórico da minha vida e descobriu porque lá trás que a
268 minha pressão ia subir.” **Lígia:** - “O que eu penso é que todo paciente que tem
269 problema de pressão, diabetes, problemas crônicos, ele tem que entender que ele
270 tem que passar por um tratamento continuo na sua Unidade de referência, é uma
271 coisa que ele vai levar pra vida é fazer tratamento. Na UPA como eu falei eles não
272 vão olhar prontuário, não vão verificar histórico porque não é a atividade fim, eles
273 vão analisar a pessoa pontualmente.” “O tratamento contínuo e a prevenção são
274 feitos na Unidade Básica de Saúde, agora analisar o procedimento médico eu
275 acredito que cada caso é um caso e sem o prontuário da pessoa e ele naquele
276 momento deu a medicação pra pessoa.” **Nilson:** - “A gente não tem o histórico
277 médico dela e diurético é protocolo, se você olhar o protocolo da hipertensão inicia
278 assim e não se muda a medicação de uma hora para outra.” **Sonia:** - “Eu tenho
279 uma conhecida e a pressão dela sobe, ela vai no postinho e é só diurético que ela
280 toma.” **Nilson:** - “Mas diurético também é uso contínuo.” **Ismênia:** - “É só uma
281 colocação eu sou agente comunitária de saúde e a gente faz o acompanhamento
282 nas famílias e realmente tem muitos diabéticos e hipertensos que não levam a
283 sério o tratamento. No posto não falta consulta é agendado, nós mesmas
284 agendamos e o que acontece eles vão pra UPA passando mal com remédio em
285 casa porque eles não tomam e isso é uma colocação que no momento está
286 acontecendo muito.” **Lígia:** - “Eu conheço bem essa situação porque eu tenho
287 histórico de diabetes na família e minha mãe era do mesmo jeito tanto é que veio a
288 óbito com cinquenta e cinco anos, então é algo muito importante e é muito difícil
289 você lidar com a pessoa que tem diabetes porque ela não entende qual é a
290 responsabilidade dela nisso, eu sei disso porque eu vivenciei isso na minha
291 família.” **Ismênia:** - “Aí eles vão até a UPA, chega na UPA eles não tem o
292 histórico, aí eles voltam pra casa, no outro dia eles vão ao posto e começa tudo de
293 novo.” **Lígia:** - “Uma coisa que eu não falei eu sempre enfatizei a questão do
294 enfermeiro e eu esqueci de falar que os médicos que vão sobrar nessas Unidades
295 serão realocados nas Unidades onde tem mais demanda.” **Nilson:** - “Eles ficarão
296 no posto durante o dia para a pessoa ir lá normal consultar com o histórico dele,
297 com prontuário e essa pessoa não vai ter problema no serviço porque vai ter o
298 atestado médico sem problema nenhum. Eu tive um evento da EMATER a pedido
299 da EMATER vieram pescadores de todas as regiões, inclusive das Ilhas de
300 Paranaguá e fizemos pressão e diabetes, todos que estavam com pressão e

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

diabetes alterados eram consultados por médicos, pegavam medicamento no posto e estava alterado adivinha por quê?” “Porque não tomam.” “Todos sabiam que tinham a doença, todos sabiam como fazer a medicação, não faltou médico porque todos foram atendidos, todos estavam com a medicação no posto.” **Mauro:** - “Prevenção continua sendo o melhor remédio, só que tem que haver uma conscientização pra que a pessoa entenda, estou falando isso porque em noventa e dois nós organizamos em Curitiba um evento que reuniu mais de cinco mil pessoas teve até matéria na Gazeta do Povo relatando isso que foi uma conscientização e orientação para uma saúde de vida melhor, foi feita no auditório da Ciência e Saúde do Hospital de Clínicas da Universidade Federal.” **Sônia:** - “Mas a minha pergunta foi assim: A pessoa que eu conheço ela passa mal vai no postinho e o médico passa o diurético, aí passa mal vai lá diurético, já não era pra estar tomando remédio de pressão?” **Nilson:** - “Diurético também é remédio pra pressão provavelmente ela está falando pro médico que ela só toma quando está ruim por isso que ele ainda continua com o diurético, porque enquanto ela não tomar o diurético todo dia porque diurético é uma medicação de pressão e é recomendado iniciar por ele inclusive é considerado o ideal manter só com ele, porque os outros remédios pro coração atuam em outros lugares então pode dar problema no pulmão, pode dar problema em outros lugares então se recomenda usar só diurético, o que provavelmente precisa dessa pessoa é uma manutenção melhor dentro da Unidade pra ver se ela toma todo dia o remédio, porque ela só está procurando o serviço provavelmente quando ela está em estado de urgência, ou seja, ela só usa os horários estendidos e a UPA.” **Avani:** - “Eu sou hipertensa tomo três medicamentos e eu nem preciso me lembra o remédio me chama.” **Dougiva:** - “Pessoal antes de fechar eu só quero deixar um adendo aqui para a Secretária, propor que se ponha um aviso nos postos orientando o pessoal onde vai ser mudado, o que vai ser mudado, tentar fazer um experimento e o Conselho também se propõe Secretária que façamos um trabalho de mídia na rádio ou onde for no horário de maior pico de notícias dos jornais eu posso ir junto, o Conselho se propõe em fazer isso, eu não acredito que vá, claro que toda ação provoca uma reação, de cara pode se ter um impacto, não acredito que positivo e sim negativo porque o pessoal ninguém vai gostar, precisamos fazer um trabalho bastante delicado para que as pessoas se conscientizem e saibam que as vezes o que se está tirando daqui não é em benefício de outros é da coletividade, é de um todo então é necessária a conscientização.” **Lígia:** - “O meu medo é que vamos entrar no período de carnaval e a demanda vai aumentar, estávamos propondo em implantar em fevereiro e começar todo um trabalho de mídia e antes conversar com o Conselho explicar a situação, como eu disse não tenho problema nenhum em alterar o posicionamento inicial até porque tem os números aqui e ela explicou essa situação do deslocamento e da logística, seriam apenas três estendidos, só que nada é ad aeternum, se no decorrer do ano a gente verificar que a demanda da Unidade A ou B aumentou que de fato há a necessidade de se rever a gente revê, só que nesse primeiro momento nós estamos numa situação muito

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

complicada, vamos enfatizar novamente a UPA porque os profissionais de lá estão realmente sobrecarregados, eles estão precisando de um descanso e eu teria como realocar esse pessoal e dar uma folga pra eles que merecem, não que os outros não mereçam, todos merecem só que lá está difícil, eu coloquei aqui doze mil atendimentos pra vocês em quatro meses de uma Unidade e a UPA faz isso em um mês, então os números mostram que de fato as pessoas que estão lá estão sobrecarregadas e precisam de um apoio, e eu queria sair daqui com essa ajuda do Conselho, esse aval.” **Dougiva:** - “Já está dado.” Agradeceu a presença de todos nada mais havendo a tratar, deu-se encerrada a reunião e eu Valeska Nascimento Ragazzom Tizzoni, secretariei, redigi e digitei a ata que vai por mim assinada, e pelos presentes na aprovação da mesma.

Sônia M. Resende Monteiro, Maria do Carmo Pereira, Thelma, Gabrielle M. de Faria, Elomema, Larissa Lourenço, Marco Salati, de Almeida, Jean Carlos K. Fritze, Milton J. Tizzone, Olenir Dougiva, Valeska N. R. Tizzoni, Mauro (MAURO BUENO DE PAULA)